

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: A INTERATIVIDADE COMO DESAFIO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO¹

Suselei Ap. Bedin Affonso²; Eliane Quinelato³

Grupo 3.5. *Aprendizagem na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldades*

RESUMO:

Considerando a interatividade entre alunos, tutores e professores na modalidade de educação a distância como momentos essenciais para proporcionar a construção do conhecimento, esse trabalho teve como objetivo investigar a configuração de um curso de graduação em pedagogia, na modalidade semipresencial, sob a perspectiva de um ambiente colaborativo, pesquisando como essas interações entre os atores tem se configurado na prática cotidiana. As entrevistas realizadas com alunos e tutores e a observação dos momentos presenciais do curso revelaram que, apesar do potencial interativo proporcionado pelas ferramentas oferecidas no ambiente virtual e das várias atividades colaborativas previstas no desenho pedagógico do curso, as interações virtuais e a participação espontânea nos fóruns para discussões ou resolução de dúvidas ainda não são significativas, e os momentos de atividades síncronas no polo de apoio presencial tem sido fundamentais para possibilitar a interatividade.

Palavras-chave: *aprendizagem colaborativa; tutoria; ambiente virtual.*

ABSTRACT:

DISTANT EDUCATION IN GRADUATION: THE INTERACTIVITY AS A CHALLENGE TO THE KNOWLEDGE CONSTRUCTION

Considering the interactivity between students, tutors and professors as essential moments in the distant education courses to allow knowledge construction, this assignment had as objective to investigate the configuration of a pedagogy graduation course in a semi face-to-face category, under the perspective of a collaborative environment, researching how these interactions between the actors have occurred in the day-to-day practices. The interviews with the students and teachers and the accompaniment and observation of the activities in the face-to-face moments of the course reveal that, besides the interactive potential made possible by the tools offered in the virtual environment and the various activities predicted in the pedagogic structure of the course, the virtual interactions and the spontaneous participation on the discussions or question solving forums are still not significant, and the moments for synchronous activities in the face-to-face classes have been fundamental to allow the interactivity.

Keywords: *Collaborative learning; Virtual learning environment; tutoring.*

¹ Agência de Financiamento: FUNADESP

² Professora na Faculdade Anhanguera de Campinas – suselei.affonso@aedu.com

³ Coordenadora do Curso Letras da Faculdade Anhanguera de Limeira- eliane.quinelato@aedu.com

1. Introdução

Nas últimas décadas, a universalização do acesso da população a todos os níveis de ensino tem se mostrado cada vez mais necessária para proporcionar o desenvolvimento científico, cultural e econômico de uma nação.

No Brasil, o ensino superior ainda se constitui como um dos mais importantes desafios a serem enfrentados, uma vez que as taxas de inclusão de jovens na idade entre 18 e 24 anos matriculados nas instituições públicas e privadas do país ainda é uma das mais baixas de toda a América Latina. (MELO, MELO e NUNES, 2009)

Os avanços tecnológicos que vêm ocorrendo nas últimas décadas e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) tem favorecido o desenvolvimento de diversas mídias interativas voltadas ao campo educacional, que permitem que a divulgação do conhecimento produzido e novos tipos de interações entre as pessoas e as informações, tecendo uma complexa rede de possibilidades. (CASTELLS, 1999).

Tais avanços implicam a possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e a adoção pelas instituições de ensino de práticas que incorporem novas tecnologias ao cotidiano escolar, como instrumento impulsionador do alcance do atendimento da demanda e da melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto, a crescente busca por ferramentas para a disseminação do conhecimento científico e para promover a autonomia dos estudantes em relação à escolha de espaços e tempos para o estudo, estimula a construção de uma nova prática educacional.

Diante desse novo cenário, a modalidade de Educação à Distância (EaD) hoje se constitui como uma importante modalidade de ensino, capaz de complementar o sistema regular de ensino presencial, apoiando-se em práticas pedagógicas modernas, as quais dispõem de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação entre professor e aluno, rompendo tempo e distância. Essa modalidade possibilita promover a interiorização e democratização do acesso à educação superior e atender às novas demandas formativas que surgem em ritmo acelerado. O uso de recursos tecnológicos permite a socialização do saber com maior rapidez e interatividade. O acesso da população às tecnologias emergentes viabiliza o atendimento de uma parcela significativa da população normalmente desassistida, seja pela distância dos principais polos irradiadores de ensino, seja pela concorrência às poucas vagas existentes nas principais instituições de ensino do país e, ao mesmo tempo, alia a essas vantagens, seu baixo custo e seu alto grau de flexibilidade.

Segundo Garcia (2000), apesar das grandes perspectivas de atendimento à demanda educacional oferecida pela modalidade EaD, muitas dificuldades e desafios ainda limitam tais possibilidades. Segundo esse autor, um grande desafio a ser enfrentado é a superação do preconceito contra essa modalidade educacional, “muitas vezes vista como educação de segunda categoria, dirigida apenas àqueles que não tiveram acesso ao ensino tradicional, ou aos que desejam obter um diploma sem muito esforço e comprometimento”. (GARCIA, 2000, p. 82).

Considerando que essa modalidade de ensino possui uma série de especificidades, a implantação de um programa de EaD exige uma sólida estrutura de seu gerenciamento

e investimento na qualidade acadêmica e na infraestrutura dos cursos de graduação oferecidos, considerando que devem estar

[...] integrados, às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para o seu nível educacional e curso específico, oferecendo ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, devem prover a comunicação/interatividade entre alunos e professores, oferecer um sistema eficiente de tutoria, infraestrutura de apoio e avaliação de qualidade contínua e abrangente. (BRASIL, 2003, p 23).

Lapa e Pretto (2010) apontam que, se por um lado, as instituições aderem ao empenho nacional de expansão e democratização do ensino superior,

[...] o direcionamento da discussão dos projetos político-pedagógicos dos cursos exclusivamente a partir das planilhas orçamentárias pode por outro lado, acabar por legitimar a consolidação de um modelo de educação que nem sempre condiz com suas perspectivas teóricas. (p.79).

Isso pode resultar na elaboração de projetos com currículos inadequados ou com oferta de recursos didáticos de acompanhamento padronizados, que não possuem potencial de interatividade, ou que são descompassados das aulas veiculados nas mídias. Do mesmo modo, a ausência de articulações com as características regionais dos educandos ou com um sistema eficiente de tutoria, podem ocasionar o afastamento dos ideais propostos da real prática desta modalidade educacional.

Embora a trajetória das pesquisas brasileiras sobre essa temática, seja relativamente recente, a revisão da produção de conhecimentos em EaD no Brasil oferece estudos que apontam para a importância de se assegurar a qualidade durante o desenvolvimento do curso, bem como de se preparar os recursos humanos e tecnológicos para o desenho de um projeto que ofereça ao aluno possibilidades de acompanhamento adequado do curso ,pois essa modalidade não se reduz a uma mera transposição das propostas presenciais.(ABBAD,ZERBINI e SOUZA, 2010).

Os cursos nessa modalidade devem oferecer uma plataforma que proporcione as ferramentas necessárias para a interatividade, um desenho curricular que possibilite atividades complexas, as quais integrem a construção de conhecimentos específicos da área de atuação e atividades de inserção profissional ou experimental e, por fim, material de estudo que contemple a reflexão, o questionamento crítico. Para isso, devem ser buscados novos referenciais e garantidas novas mediações no processo de ensino-aprendizagem, criando oportunidades de interação em um ambiente colaborativo que permita atender a espaços e tempos diferentes, em diferentes contextos.(KENSKI, 2001).

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado teve por objetivo pesquisar a configuração de um curso de graduação em pedagogia na modalidade semipresencial, sob a perspectiva de um ambiente colaborativo, investigando mais especificamente como se concretizam nas práticas educativas cotidianas as interações entre alunos, tutores e professores nos espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção do conhecimento. Vale salientar que o trabalho aqui relatado faz parte de um projeto mais amplo de pesquisa que está em desenvolvimento e busca discutir vários aspectos do formato dos cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD por uma

Instituição de ensino de grande porte. Os resultados apresentados são parciais, o que, todavia, não invalida o significado dos dados obtidos.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Aprendizagem Colaborativa

A educação a distância pode ser definida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

O ensino a distância indica que as dimensões tempo e espaço deixam de ser restrições e ganham flexibilidade. Uma combinação de tecnologias convencionais e modernas, proporcionam, ao aluno, a possibilidade de estudar individualmente ou em grupo, em ambientes diversos, através de métodos de orientação e tutoria presencial ou a distância. Neste modelo de educação, podem ocorrer atividades presenciais específicas, como reuniões de grupo para estudo e avaliações. O grande desafio da metodologia usada neste modelo de ensino-aprendizagem é encontrar a melhor maneira de apresentar os conteúdos a serem trabalhados, de forma a atender ao princípio da flexibilidade das dimensões espaço e tempo e da diversidade dos aprendizes, para que resulte no aprendizado efetivo do aluno.

Nas últimas décadas desenvolveram-se várias iniciativas de criação de cursos a distância que vem se aperfeiçoando pela utilização de novas mídias como a utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto, de redes de computadores, redes sociais, entre outros, caracterizando a EaD on-line. Esses recursos são organizados em sistemas computacionais, disponíveis na internet, que oferecem suporte às várias atividades educativas que poderão ser propostas a partir da mediação tecnologias de informação e comunicação, constituindo-se os ambientes virtuais de aprendizagem.

Porém, da mesma forma que as práticas formativas desenvolvidas nos processos educativos na modalidade do ensino presencial se apoiam fundamentalmente nas interações situacionais sincrônicas, na modalidade de educação a distância, a educação não pode ser descaracterizada de seu processo de interação social, ainda que essas interações sejam mediadas por recursos tecnológicos.

Segundo Jensen (1998), é imprescindível que as interações para a aprendizagem ocorram em vários níveis: interação do aluno com o professor /tutor virtual; interação do aluno com os conteúdos, permitindo sua ressignificação; interação do aluno com as tecnologias de suporte para o acompanhamento adequado do curso; interação do aluno com os outros alunos para socialização conhecimento escolar e estratégias de estudo e formação de identidade de pertencimento a um grupo .

Nessa perspectiva, a criação dos ambientes de aprendizagem tem buscado contemplar a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos e a apresentação de informações de maneira organizada, de forma a favorecer o desenvolvimento de “interações entre pessoas e objetos de conhecimento, incentivando a socialização de produções, tendo em vista atingir determinados objetivos”. (ALMEIDA, 2000, p.33).

O ambiente virtual para Gomes (2001, p. 25), caracteriza o

[...] ambiente tecnológico no ciberespaço que permite o processo de ensino e aprendizagem através da mediação pedagógica entre alunos ou um grupo de alunos e o professor ou um grupo de professores, ou outros agentes geograficamente dispersos. Apresenta-se em forma de portais, banco de dados, bibliotecas virtuais, cursos a distância, museus ou outros[...].

Segundo Caetano (2006), a criação e estruturação de um ambiente virtual prevê a utilização de uma série de recursos disponíveis na internet que variam desde ferramentas e aplicativos de interação até ambientes de suporte de ensino à distância que auxiliam o professor no gerenciamento dos programas de aprendizagem .

Atualmente os ambientes de ensino à distância contemplam tanto softwares comerciais como os ambientes desenvolvidos pelas universidades e grupos de pesquisa tais como o *Teleduc*, *Eureka*, *Moodle*, entre outros. Esses sistemas possuem características semelhantes que permitem a construção de um repositório de aulas com páginas web integradas em módulos, armazenado em um servidor web que propicia o acesso múltiplo dos usuários. Esse tipo de plataforma possibilita também a monitorização do acesso do aluno, a existência de ambientes distintos aos alunos e aos professores, bem como a integração das ferramentas síncronas (chats, apresentações e videoconferências) e assíncronas (fóruns, e-mails, lista de discussões). (CAETANO, 2006)

Segundo Almeida (2003), essas plataformas de aprendizagem podem também dar suporte aos editores colaborativos ou sistemas de co-autoria que tornam o ambiente mais interativo com atividades colaborativas on-line. Todos esses recursos partem do princípio da valorização da autogestão da aprendizagem, considerando a experiência do aluno como fonte de aprendizado por meio de discussões e solução de problemas em grupo de aprendizado contextualizado.

A colaboração e a democratização são dois valores essenciais e comuns às redes, comunidades e ferramentas desenvolvidas em software livre. São valores que permitem o avanço e a disseminação do conhecimento e, portanto, estão intimamente ligados à Educação.

A construção de um ambiente virtual de aprendizagem envolve um design instrucional que planeja como organizar e integrar as ações e interações propostas para a aprendizagem. Tem como finalidade

projetar os caminhos possíveis de navegação para que o usuário construa ativamente o conhecimento, selecionando para isso os meios tecnológicos mais adequados, concebendo atividades pedagógicas e avaliando sua utilização. (RAMAL apud CAETANO, 2011, p. 17).

Caetano (2006) aponta ainda que, mais importante que o uso de recursos tecnológicos modernos, é a escolha da abordagem pedagógica e das estratégias de ensino que implicam.

Segundo Behar(2009), o conceito de modelo pedagógico para EaD pode ser entendido como

um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido.(p.24)

Ainda segundo essa autora, a adoção de um determinado modelo pedagógico implica numa estrutura pedagógica e organizativa que esteja em consonância com determinada teoria de aprendizagem adotada como eixo norteador do trabalho, ou seja a arquitetura pedagógica do curso. Essa estrutura envolve aspectos organizacionais, os conteúdos, os aspectos metodológicos e tecnológicos a serem adotados.

Dentro de uma perspectiva da pedagogia sócioconstrutivista na EaD, a experimentação e interação entre alunos e professores tem papel fundamental para o desenvolvimento e construção do conhecimento e conseqüentemente apontam para uma proposta educacional a distância orientada pela colaboração, uma vez que enfatiza a comunicação, a troca de ideias e o trabalho em grupo para a solução de problemas e construção social do conhecimento. (ANDERSON E DRON, 2011)

A aprendizagem depende de “um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando partilhado com outras pessoas”. (KENSKI, 2004, p. 38).

Considerando que, segundo Belloni (2001), as interações podem ser entendidas como “[...] ações recíprocas entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos, que pode ser direta ou indireta, mediatizada por algum veículo técnico de comunicação[...]” (p.58), um ambiente de aprendizagem rico em tecnologias pode contribuir para este processo, uma vez que as “TICs permitem manipulação, transformação, circulação e estocagem de conhecimentos, estimulando o potencial cognitivo dos alunos além de auxiliar a conceitualização e abstração”. (LINARD apud BELLONI, 2008, p.34)

Essa modalidade de aprendizagem que destaca a participação ativa e a interação de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, tais como alunos, professores e tutores, é considerada como uma modalidade de aprendizagem colaborativa. (AMARAL e ROSINI, 2008)

Nessa perspectiva, portanto, os ambientes virtuais colaborativos de aprendizagem são espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, inclusão e troca de informações pelos alunos, objetivando a construção social do conhecimento, onde cada membro do grupo é responsável, quer pela sua aprendizagem quer pela aprendizagem dos restantes elementos.

3. Tecendo a investigação

Tendo como objetivo pesquisar e discutir como se configuram nas práticas educativas cotidianas as interações entre alunos, tutores e professores virtuais nos espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção do conhecimento, no modelo de educação à distância adotado por uma Instituição de Ensino Superior para os cursos de graduação, foi realizado um estudo piloto dentro da perspectiva de uma pesquisa aplicada com base qualitativa, com a coleta de dados no curso de pedagogia a distância em uma unidade educacional na região de Campinas (SP).

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram quarenta e cinco alunos e dois tutores presenciais envolvidos nesse curso. Os dados foram coletados através de três fontes principais:

-Verificação do ambiente virtual e do potencial interativo das ferramentas disponibilizadas e análise dos materiais didáticos utilizados como suporte e de suas articulações com os recursos da plataforma.

- Observação *in loco* das situações de aprendizagem configuradas nos momentos presenciais no polo, acompanhando durante oito encontros a dinâmica das interações estabelecidas entre alunos e ferramentas de suporte, alunos e alunos e alunos e tutores presenciais.

-Entrevistas semi-estruturadas com alunos e tutores a partir de roteiro de questões com foco nas percepções dos diferentes atores acerca dos processos interativos investigados.

4. Resultados iniciais

A análise do desenho pedagógico projetado para o curso de graduação em pedagogia na modalidade EAD evidenciou a adoção de uma proposta pedagógica diferenciada, subsidiada numa perspectiva dialógica (Paulo Freire) e de aprendizagem significativa (Ausubel), que busca integrar atividades presenciais e a distância, material didático de qualidade e apoio de tecnologias compatíveis. (SOUZA, 2012).

O modelo conta com o seguinte corpo social: professores EaD, tutor a distância(virtual), coordenador de polo presencial e tutor presencial.

O curso prevê dois encontros presenciais por semana no polo de apoio e o restante da carga horária está distribuída em atividades, leituras e projetos a serem desenvolvidos pelos alunos ao longo da semana, através da plataforma *Moodle*, com apoio dos recursos disponibilizados, em local de livre escolha, com o suporte do tutor virtual. O encontro presencial inclui transmissão via satélite ao vivo da aula do professor EaD e a realização de atividades relacionadas ao conteúdo apresentado (pesquisas, leitura de textos, discussões), com o acompanhamento do tutor presencial. O aluno também pode desenvolver outras atividades nos polos presenciais, tais como reuniões de grupo para estudo, avaliações, atividades práticas e atividades complementares, previstas no projeto pedagógico.

A investigação do design do curso e do ambiente virtual, envolvendo as ferramentas disponibilizadas e as articulações dos materiais didáticos com os recursos da plataforma de aprendizagem, indicam que a escolha dos mesmos foi compatível com a natureza do curso a distância, seus objetivos e características dos alunos. Existe integração e coerência entre as propostas de atividades, material disponibilizado e ferramentas existentes.

No modelo proposto pela instituição os recursos e atividades oferecidos pela plataforma escolhida (*Moodle*) para suporte ao curso possibilita fácil acesso a recursos instrucionais (páginas, textos, acesso a arquivos e links, lições interativas, livros eletrônicos, *wikis* e glossários), a ferramentas de interação (Chats, fóruns, diário) e a ferramentas de avaliação variadas, capazes de permitir o desenvolvimento de diálogo, troca de experiências e trabalho coletivo. Também existe espaço para a realização de projetos coletivos de trabalho ou de aprendizagem nos ambientes computacionais, que promovem atividades cooperativas.

Em seus depoimentos nas entrevistas, alunos e tutores presenciais apontaram que percebem que os recursos e atividades disponibilizados na plataforma *Moodle*, tanto no que diz respeito ao seu conteúdo instrucional, quanto às ferramentas de interação e de avaliação, são articulados de forma adequada com as teleaulas e entre si. Da mesma forma, reconhecem que o ambiente virtual foi elaborado de forma a possibilitar a interação e comunicação entre os diferentes atores através dos fóruns e chats, e outras atividades que propiciem a interação, a colaboração e o crescimento do grupo.

Porém, em relação à concretização das interações propostas, observou-se que as interações mais frequentes ocorrem entre o estudante e os materiais instrucionais, disponibilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Quanto às interações entre o estudante e o professor EaD, entre o estudante e o tutor virtual e estudante-estudante, embora os recursos e ferramentas tenham potencial interativo para favorecer o diálogo e as produções coletivas, os depoimentos de parte significativa dos alunos (60%) acerca da efetiva utilização desses recursos e ferramentas interativas por parte dos discentes, indicam que pouco recorrem a esses recursos. A baixa frequência e resistência para utilização dos fóruns foi também confirmada através das observações realizadas nos momentos presenciais.

A busca espontânea de ajuda do professor EaD e do tutor virtual para resolução de dúvidas e esclarecimentos em relação aos conteúdos das teleaulas ou em relação ao desenvolvimento das atividades propostas através dos fóruns e ferramentas interativas é pouco frequente. A observação da dinâmica da sala nos momentos presenciais evidenciou inclusive alguma resistência por parte de alguns alunos em recorrer ao fórum para resolução de dúvidas, mesmo com o incentivo do tutor presencial e a frequente busca de resolução de questões concernentes ao tutor e professor virtual junto ao tutor presencial. Tal fato nos convida a refletir sobre a capacidade de construir esses vínculos por meio das TIC.

Vários aspectos podem ser levantados para explicar a baixa frequência com que esses recursos vêm sendo utilizados. Grande parte dos alunos entrevistados (72%) não tinha domínio ou familiaridade com os recursos utilizados na plataforma educativa nessa modalidade de ensino antes de ingressar no curso e, embora a instituição tenha oferecido alguma orientação inicial quanto ao uso do ambiente virtual e das ferramentas que seriam utilizadas no curso, alguns alunos ainda relataram que encontram algumas dificuldades com os aspectos tecnológicos (20%) ou não se sentem estimulados a utilizá-las.

Além disso, outro fator levantado por alguns alunos entrevistados que pode nos ajudar a entender essa questão é o fato de que quando questionados sobre os motivos que os levaram à escolha de um curso na modalidade EaD, cerca de 40% dos entrevistados apontou como principal razão o fato de acreditarem que os cursos EAD são mais flexíveis e não necessitam de muitas horas de estudos. De acordo com Carvalho (2007),

[...]o aluno busca na flexibilidade da EaD encontrar uma solução imediata para conciliar seu trabalho e demais afazeres com o estudo. Acredita que realizar um curso na modalidade a distância será mais fácil do que no ensino presencial regular e imagina que a tecnologia será uma importante aliada no desenvolvimento de sua aprendizagem. O maior problema, nesse momento, é que, independentemente das expectativas

criadas por este aluno, sua história escolar é dentro de uma escola tradicional, com todos os elementos característicos de um padrão fordista de produção, onde a ênfase estava centrada nos processos mecânicos de memorização, repetição e padronização. Não existe, no histórico deste aluno, incentivo algum para a construção do conhecimento crítico e autônomo. (CARVALHO, 2007, p. 04)

A EaD é um processo que enfatiza a situação de aprendizagem individual e a responsabilidade da própria formação, para a qual muitos alunos ainda não estão preparados. Quando se deparam com a necessidade de adoção de gerenciamento do tempo destinado ao estudo ao longo do semestre e da auto-direção no acompanhamento de suas metas de aprendizagem, não estão preparados para essa exigência.

A baixa frequência na utilização espontânea dessas ferramentas apontada pelos estudantes indica que ainda estão acostumados à comunicação síncrona, oral e, muitas vezes, utilizar-se de fóruns e textos escritos para resolver suas dúvidas, compreender a resposta do outro e ajustar suas expectativas quanto ao tipo de explicação oferecida, são situações complexas para os alunos e, segundo o depoimento dos tutores, gerenciar a participação dos alunos nessas atividades, incentivando-os e orientando-os, exige um grande esforço. Alguns alunos (5%) enfatizam ainda a impessoalidade que prevalece nesses contatos. O professor não os chama pelo nome, posta apenas mensagens coletivas, ou mesmo responde às questões com uma linguagem que dificulta a compreensão.

De forma semelhante, embora os alunos apontem que considerem as interações entre colegas de turma, a reflexão e o debate como importantes processos para a construção do conhecimento, as interações no ambiente virtual entre estudantes para troca de materiais, estudo e realização de exercícios ainda não são constantes. Há um número considerável de alunos que alegam que não participam espontaneamente de grupos de discussão.

A participação se restringe ao mínimo exigido no curso em atividades e postagens obrigatórias, sendo necessária a participação de um moderador que organize a atividade, acompanhe e ofereça *feedbacks* aos alunos.

Os estudantes em sua maioria (cerca de 97%) preferem interagir face a face com seus colegas nos momentos presenciais para realização de atividades coletivas, para resolução de dúvidas e compartilhar material para a construção de textos.

Por outro lado, a frequência com que os alunos apontam recorrer ao Tutor Presencial para esclarecimento de dúvidas em relação ao conteúdo, realização das atividades propostas ou utilização dos recursos tecnológicos é bem alta. Cerca de 90% dos entrevistados aponta que o contato é muito frequente. Aqui, falamos de um tutor que participa das atividades assistindo as teleaulas e fazendo os exercícios práticos juntamente com os alunos. Os alunos revelam que a atuação desse tutor tem sido fundamental para incentivar e orientar a participação nos fóruns e atividades interativas com outros atores, assim como na resolução de dúvidas.

Tal fato parece ser consistente com estudos que evidenciam que atividades presenciais de interação entre os participantes e os tutores são fatores que diminuem a evasão. (ABBAD, G. S., CARVALHO, R. S., & ZERBINI, T., 2006). Do mesmo modo, estudos de Oliveira, Dias e Ferreira (2004) mostraram que

[...] a educação a distância não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se do triângulo didático em que um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor/tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem constituídos). (p 21).

Ainda que a EaD atual faça uso de ferramentas tecnológicas de interação, ela deve dar conta de ultrapassar a impessoalidade e tornar esse estudo mais humano, uma vez que muitas informações e a própria imagem do professor chega aos alunos através da máquina (teleaulas) e dos materiais didáticos, nem sempre tão esclarecedores.

5. Algumas reflexões

A realização dessa pesquisa piloto permitiu o levantamento de algumas considerações iniciais, que devem ser investigadas de forma mais detalhada para maior aprofundamento.

Os dados preliminares obtidos evidenciaram que, embora o formato da proposta de educação a distância pesquisada se apresente coerente com a perspectiva de um ambiente colaborativo de aprendizagem, oferecendo um ambiente virtual compatível e diversificado e um desenho de curso que proporcione inúmeras oportunidades de interatividade entre os diferentes atores do processo educativo, essas interações virtuais ainda não tem acontecido na prática pedagógica cotidiana com a frequência desejada ou necessária.

Algumas hipóteses podem ser levantadas para explicar essa questão: falta de familiaridade com os recursos, dificuldade de gerenciamento do tempo de estudo e acompanhamento de sua aprendizagem, dificuldade em estabelecer vínculos, dificuldade de solicitar esclarecimentos através de um texto escrito, compreender a resposta do outro e ajustar suas expectativas quanto ao tipo de explicação oferecida, entre outros.

A presença do tutor presencial, que atua como mediador no sentido de incentivar a participação dos alunos e de ajudá-los a organizar suas atividades de estudos, parece suprir o suporte dos outros atores e auxiliar a tornar a aprendizagem mais eficaz. No entanto, apesar de ser esse um diferencial no curso a distância desta instituição, a forma como têm acontecido as relações entre estudantes, tutores e professores nos espaços compartilhados de convivência, restringindo-se mais ao contato presencial, com pouca utilização da plataforma, não tem garantido que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas pelos tutores virtuais e professores EAd, e nem proporcionado o recebimento de retorno em relação às suas dúvidas ou fornecimento de incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos.

A participação do aluno é essencial dentro de uma abordagem colaborativa, que valoriza a perspectiva da autonomia dos alunos nos processos em EaD. Para que ocorra aprendizagem efetiva é fundamental que o aluno utilize as ferramentas de comunicação disponíveis, buscando espontaneamente novos conhecimentos e novas possibilidades de aprendizagem, não se limitando à realização das atividades obrigatórias., A motivação para a interatividade acontece a partir dos vínculos afetivos que são criados com os diferentes atores: alunos, tutor presencial, tutor virtual e professor Ead.

Diante disso, as interações em EaD necessitam ser pensadas de forma ampla de forma a preparar os alunos para as suas exigências e incentivar sua participação nas atividades interativas. Da mesma forma faz-se necessário e urgente investir em, por exemplo, criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino a partir de formação que habilite os profissionais que não terão contato físico com os alunos a incentivar sua participação, criando vínculos e mostrando-se presentes mesmo quando distante fisicamente.

6. Referências

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thais; SOUZA Daniela B. Lima. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, 15(3), p. 291-298, setembro-dezembro/2010

ABBAD, Gardênia da Silva, CARVALHO, Renata Silveira, & ZERBINI, Thais. (2006). Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica**, 5(2). Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf>> acesso em 13/05/2012

ALMEIDA, Fernando J. 500 anos de buscas sobre educação. In: FAZENDA, Ivani. et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande: UFMS, 1999.

AMARAL, Rita; ROSINI, Alessandro. Concepções de interatividade e tecnologia no processo de tutoria em programas de educação a distância: novos paradigmas na construção do conhecimento. **Revista Intersaberes**. ano3 n. 6, p. 141 - 154 | jul-dez 2008

ANDERSON, T.; DRON, J. Three generations of distance education pedagogy. **IRRODL International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 12, n. 3, 2011: Special Issue - Connectivism: Design and Delivery of Social Networked Learning, p. 80-97. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/890>>.

BELLONI, Maria Luíza. Professor coletivo. Quem ensina a distância? In: **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: ed. Autores associados, 2009.

BELLONI, Maria Luíza; GOMES, Nair.; CARRARO, Dilma. **Caracterização do público jovem das TIC: autodidaxia e colaboração – 2ª fase**. 2007. (Relatório final CNPq).

BEHAR, Patrícia A. (org) **Modelos Pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009

BEHAR, Patricia A.; LEITE, Sandra. M.; SCHNEIDER, D.; BERNARDI, Maria Carolina.; Construção e aplicação do ETC – editor de texto coletivo In: BARBOSA, Regina. M. (org). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2005

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para cursos à distância**, /Ministério da Educação. Brasília, DF: Inep, 2003

CASTELS, Manuel “**A sociedade em redes**”, De. Paz e Terra- SP, 1999

CAETANO, Karen C. **Desenvolvimento e avaliação de um ambiente de aprendizagem virtual em administração em enfermagem**. Dissertação de mestrado. Instituto de Enfermagem.USP, 2011

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. In **Anais 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPNN**: Maceió, 2007.

GARCIA, Aretio. A regulamentação da educação a distância no contexto educacional brasileiro. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. p. 79-88

GOMES, Pericles Varela. A Experiência da PUC-PR na Implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior. **Colabora**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-45, 2001.

JENSEN, L Interaction in distance Education. Arizona State University. Arizona-EUA, 1998 disponível em < <http://mmcisaac.faculty.asu/disted/week2/7focuslj.html> > acesso em 20/julho/2012

KENSKI, Vania. **Do ensino interativo às comunidades virtuais de aprendizagem**. Fortaleza: Proinfo, 2001

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson de Lucca. Educação à distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010

LINARD, Monique. **Autonomia do aprendente e as TIC. 2000**. Disponível em: < <http://www.comunic.ufsc.br> > Acesso em: 15mar. 2012

MAIA, Carmen; MATTAR, João. Professor. In: **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 (p. 89-93)

MELLO, Leila Mara. **Novos paradigmas: um desafio para o educador de um novo século**. Disponível em < http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/12971/10835/NOVOS_PARADIGMAS.doc > acesso em 25/04/2012

MELO, Pedro Antonio; MELO, Michele B.; NUNES, Rogério da Silva .A Educação à distância como política de expansão e interiorização da educação no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v11, n°24-p.278-304, maio/2009

MORAES,M. **A monitoria como serviço de apoio a educação a distancia** . Tese doutorado. Centro Tecnológico Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004

MOREIRA, M.; ARNOLD, S. B. T.; ASSUMPÇÃO, S. B. A EAD no processo de democratização do ensino superior no Brasil. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da Educação a Distância na formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. 237p.

OLIVEIRA , Eloiza; DIAS, Alessandra C.; FERREIRA, Aline C,A importância da ação tutorial na educação à distancia : discussão das competência necessárias ao tutor . **Anais VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**.2004 Disponível em : <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: _____ (Org.) **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. p. 125-45

SOUZA, Ana Maria Costa.A Anhanguera e o processo de aprendizagem: Teorias embasadoras. In CARBONARI NETTO , Antonio et al. **A Anhanguera e os processos de aprendizagem e ensino: lendo o contexto e o texto**. Porto Alegre: ICDEP, 2012